

**PROJETO DE EXTENSÃO PEDALAR PARA QUÊ? E A DIFUSÃO DA
CULTURA CICLÍSTICA E CICLOMOBILIDADE NO SUL DO BRASIL****KICH, J.^[1]; CARMINATI, F.^[2]**

O projeto de extensão pedalar para quê? surgiu em 2019, em parceria com a Associação Comunitária e Educativa Ecoefapi. Dentre estes anos se consolidou como um projeto que busca promover a ampliação do horizonte pessoal e coletivo através das possibilidades do uso da bicicleta e estabelecimento de parcerias tanto com a sociedade civil organizada, quanto com os órgãos públicos relacionados à mobilidade urbana. Nesse horizonte, seu principal objetivo é promover o uso reflexivo da bicicleta como meio de mobilidade humana e difundir a cultura da bicicleta. O objetivo se realiza frente a realização de oficinas de manutenção de bicicleta e educação no trânsito; minicursos, cicloturismo; palestras; participação de eventos direta ou indiretamente relacionados com a cultura ciclística, campanhas de sensibilização que se realizam em escolas, lugares públicos ou sede de organizações comunitárias. Também são realizados passeios ciclísticos educativos como o Pedalada Ambiental na Floresta Nacional de Chapecó, em Guatambu/SC e o Pedal Rumo à UFFS que visa incentivar a ida do centro de Chapecó/SC até o campus da universidade. Entre 2019 a 2024 foram realizadas o quantitativo das seguintes atividades: 15 passeios ciclísticos educativos; 10 de cicloturismo; 33 eventos, 10 oficinas, sendo no total 68 atividades. Ainda, o projeto se preocupa com a identificação de demandas da comunidade a fim de suprir necessidades locais e a promoção de práticas sobre o uso de bicicleta. Como resultado há o estabelecimento de sete parcerias compõe o projeto, sendo elas; O conselho regional de Turismo do Grande Oeste; EEB Olga Fin Travi; Instância de Governança Regional Caminhos da Fronteira; EEB Tancredo de Almeida Neves; Programa de Extensão CICLOVIDA/UFPR; Secretaria Municipal de Educação, Esporte, Cultura e Turismo de Guatambu, Programa de Extensão Circuito Velho Oeste/UDESC. Estas organizações contribuem para que os objetivos do projeto materializam-se e novas dinâmicas e reflexões sobre o uso de bicicleta tornem-se possíveis, entre elas, o direito à cidade (Lefebvre, 2008), a humanização das cidades e a conscientização ecológica (Mészáros, 2008) (Lowy, 2014) envolvendo a população nas discussões das condições ambientais e de mobilidade enfrentadas na cidade de Chapecó, que é um dos motivos para a continuidade da reafirmação e ocupação dos espaços pelo projeto. Portanto, o pedalar para quê? surge de uma provocação que contribui para a aproximação das relações humanas com o território em que elas acontecem, possibilitando que o ciclismo não seja percebido apenas por seu caráter esportivo, mas sim, sirva a uma percepção sociológica de justiça social, pesquisa e participação social com a comunidade de Chapecó e região visando que mais pessoas se mobilizem pela causa ciclística. Atualmente sua participação em diversos eventos permitem a construção e troca de saberes com a comunidade acadêmica e não acadêmica, destacamos a participação em 2024 no 2 simpósio de Trilha de Longo Curso; no ConVale; no 13 Fórum Mundial da Bicicleta; 11 Bicultura, no 42 SEURS e no Seminário de Cicloturismo do Norte ao Sul - edição Paraná.

Palavras-chave: Ciclismo; Mobilidade Ativa; Meio-ambiente; Participação Social; Educação.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Origem: Extensão

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Agradeço às pessoas que não se deixam cimentar pela vida, ao contrário, se movimentam para além das pedaladas, pela construção de um projeto de sociedade com relações sociais globais mais humanizadas. Agradeço ao professor coordenador e cicloativista Fábio, por fazer valer uma ciência indubitavelmente social, humana e dialética.

[1] Júlia Samily Kich. Curso de Licenciatura em Ciências Sociais. Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Chapecó. Julia.kich@estudante.uffs.edu.br

[2] Prof. Dr. Fábio Carminati. Professor do curso de Licenciatura em Ciências Sociais. Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Chapecó. fabio.carminati@uffs.edu.br